



Que sejam prioridade todos os dias!

8 de março é o Dia Internacional da Mulher. A data teve origem no movimento operário e se tornou um evento anual reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) a partir de 1975.

Na luta por avanços contra a desigualdade de gênero, as centrais e movimentos sindicais e sociais se unem em manifestações que acontecem hoje em vários pontos do país, com o tema "Mulheres por democracia, autonomia econômica e trabalho digno" e com o lema "Sem Mulher Não tem Democracia", para cobrar políticas de igualdade de oportunidades.

Em Dourados a manifestação acontece a partir das 15h na Praça Antônio João, no centro da cidade. Além do ato conjunto na praça, os diretores do Sindicato dos



Bancários de Dourados e Região visitam, também nesta quarta-feira, todas as bancárias e trabalhadoras (terceirizadas) das agências dos 13 municípios de sua base territorial para parabenizá-las e reforçar o seu compromisso com essa pauta tão cara a todas elas.

Lucros devem superar os R\$ 100 bi

Mas povo passa fome e bancários sofrem com metas e assédio

Enquanto mais de 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil e outras 66 milhões vivem em insegurança alimentar – não sabem se vão conseguir fazer as três refeições básicas do dia – os bancos seguem batendo recorde de lucro. A expectativa é de mais de R\$ 100 bilhões em 2022, mesmo com o aumento da PDD (Provisão para Devedores Duvidosos).

Os balanços divulgados até o momento somam R\$ 96,218 bilhões. No entanto, falta a Caixa anunciar. Vale lembrar que setembro o banco tinha registrado ganho líquido de R\$ 7,2 bilhões no acumulado do ano.

O resultado é mais um retrato fiel do ultraliberalismo imposto pelos governos Temer e Bolsonaro, que favoreciam quem especula ao invés de quem produz e com a falsa promessa de gerar empregos, aprovaram as reformas trabalhista e da Previdência. Paralelamente, a economia definhava.

Metas e assédio - Embora lucrem como nunca, os bancos continuam com a política perversa de metas e assédio, deteriorando o ambiente de trabalho e levando os bancários ficarem com a saúde comprometida. O número de doenças na categoria não para de crescer, assim como os afastamentos.

Dia da Mulher: Luta por igualdade ainda é grande

O Dia Internacional da Mulher, comemorado nesta quarta-feira (08), deve mostrar que apesar dos avanços, a população feminina ainda enfrenta desigualdade e barreiras em vários âmbitos na sociedade, principalmente no mercado de trabalho.

No Brasil, por exemplo, enfrentam a diferença salarial, a falta de oportunidades e outros desafios. No caso das trabalhadoras PCDs (Pessoas com Deficiência), a dificuldade é dupla: por ser mulher e possuir alguma deficiência.

No mercado de trabalho as mulheres são maioria (55,5%) entre os desempregados e enfrentam mais dificuldades de ascender profissionalmente, além de receberem, em média, 21% menos que os homens.

Mulheres ocupam pouco espaço no Congresso

As mulheres ampliaram a participação nos espaços políticos. Mas, ainda assim é muito baixo. Embora ocupem mais cadeiras no Congresso Nacional, apenas 17,7% das vagas da Câmara dos Deputados são de mulheres. No Senado, é menor, 16%. Os índices estão abaixo da média global e da latino-americana, aponta relatório da UIP (União Inter-Parlamentar). No universo de 43 eleições para Câmara avaliadas no ano passado, o Brasil atingiu apenas a 30ª posição, abaixo da Somália, Guiné Equatorial, Bahrein e Quênia. Para o Senado foram estudados 19 pleitos e o país ficou na 16ª posição.

Diálogo com sindicatos

A nova direção do Banco do Brasil começa apontando mudanças boas e importantes para os funcionários. Além de prometer retomar as negociações permanentes, o BB vai envolver o movimento sindical nas pautas de interesse do trabalhador. A garantia foi feita à CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários), na negociação realizada na segunda-feira, a primeira do ano. O fato de, pela primeira vez em 214 anos de fundação, o Banco do Brasil ser comandado por uma mulher, também merece destaque.

Centrais defendem a redução das taxas de juros

Em reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em São Paulo, as centrais sindicais pediram a redução da taxa básica de juros, a Selic, além de exigir que o Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) e o Comitê de Política Monetária tenham participação dos sindicatos. O diálogo entre os representantes dos trabalhadores e governo federal é de fundamental importância para o crescimento do direito da classe trabalhadora, mostrando a presença e a insatisfação com atual momento do país.